

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 61 – Janeiro 2026

METEOROLOGIA

Em janeiro de 2026, de modo geral, as precipitações no Paraná ocorreram em volumes inferiores aos esperados para o período. O maior acumulado mensal foi registrado em Guaraqueçaba, no Litoral, com 354,8 mm, enquanto o menor foi observado em Santo Antônio da Platina, no Norte paranaense, com apenas 49,8 mm (Figura 1).

PRECIPITAÇÃO TOTAL MENSAL JANEIRO - 2026

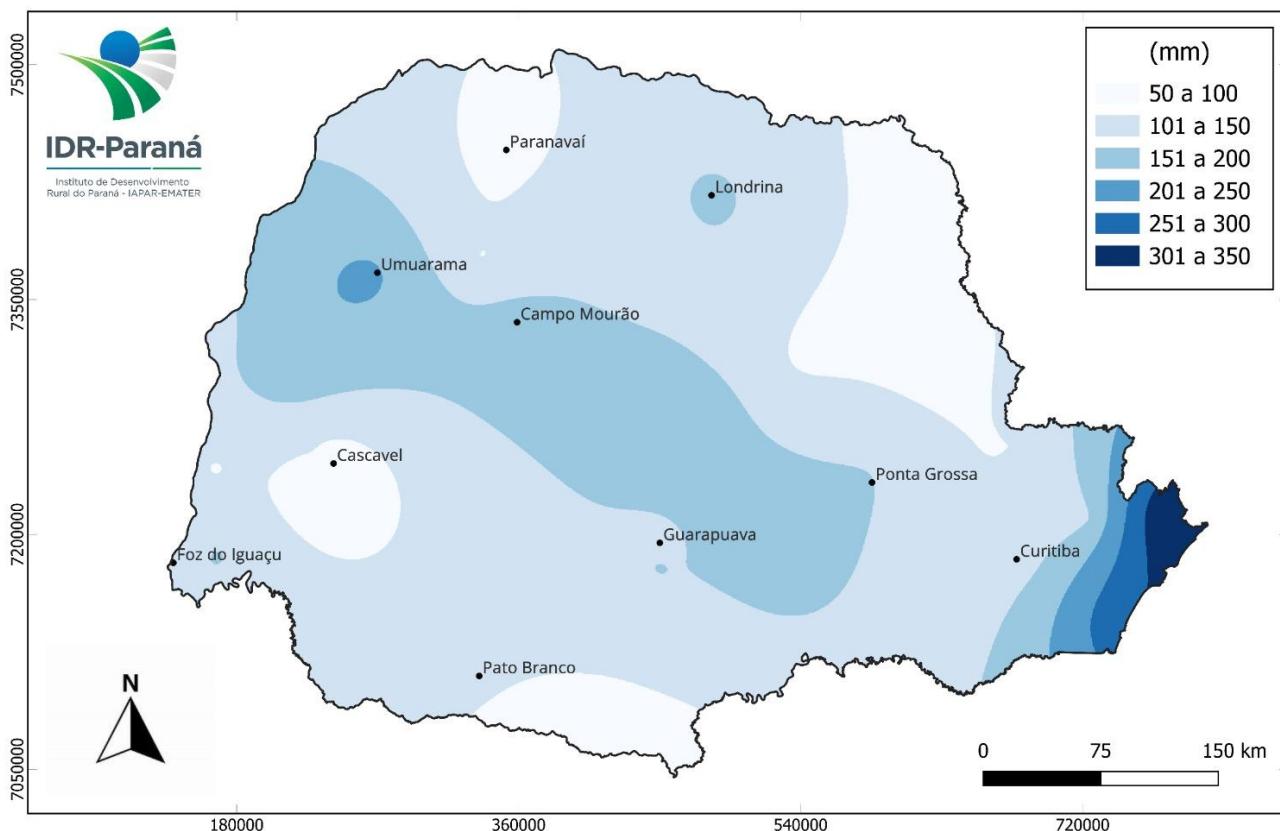


Figura 1. Precipitação registrada em Janeiro/2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As anomalias de precipitação ficaram abaixo da média histórica em todas as regiões do Paraná (Figuras 2 e 3). O maior déficit foi observado no Litoral do Estado, com -137,8 mm em relação ao esperado. Considerando o Paraná como um todo, a precipitação média foi de 137,4 mm, -73,6 mm abaixo da média climatológica de janeiro, que é de 211 mm.

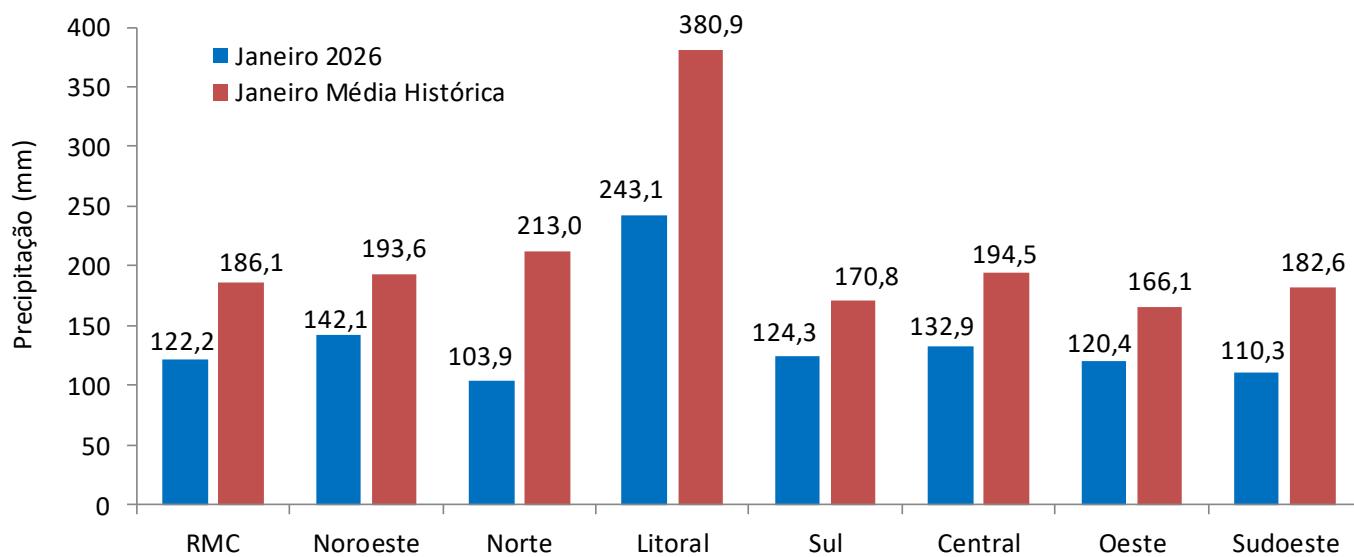


Figura 2. Precipitação média (mm) registrada em Janeiro/2026 e Histórica/1976-2024 nas regiões do Paraná. *RMC: Região Metropolitana de Curitiba. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

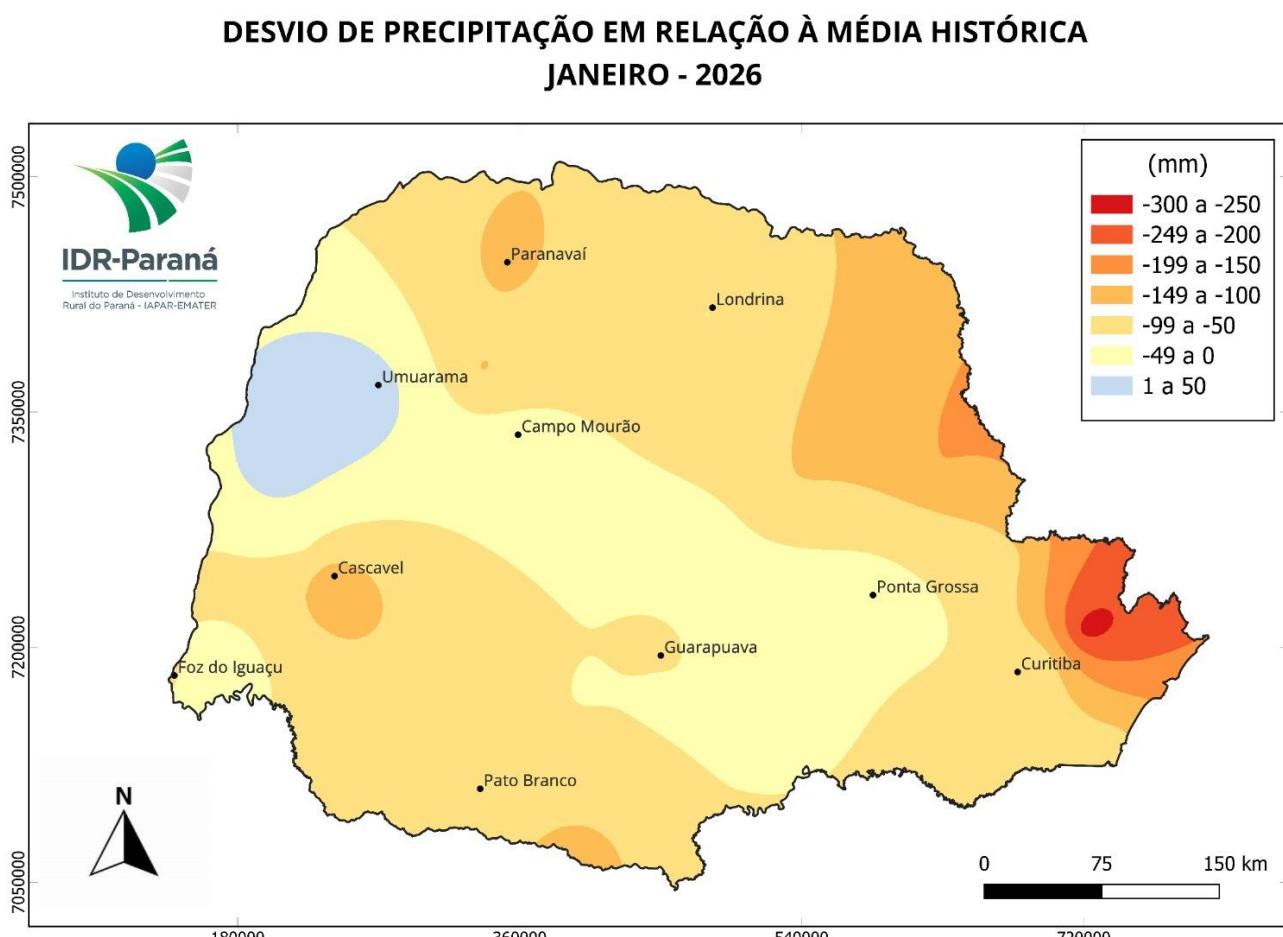


Figura 3. Anomalia de precipitações (mm) registradas em Janeiro/2026 em relação à média histórica no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As temperaturas máximas médias ficaram predominantemente acima da normal climatológica em grande parte do Estado (Figura 4). Destaca-se o município de Telêmaco Borba, na região central do Paraná, que apresentou anomalia positiva de +3,7 °C, associada à baixa ocorrência de chuvas no período, condição que favoreceu a elevação das temperaturas. Considerando o Estado como um todo, a média das temperaturas máximas foi de +0,4 °C em relação à climatologia.

DESVIO DE TEMPERATURA MÁXIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA JANEIRO - 2026

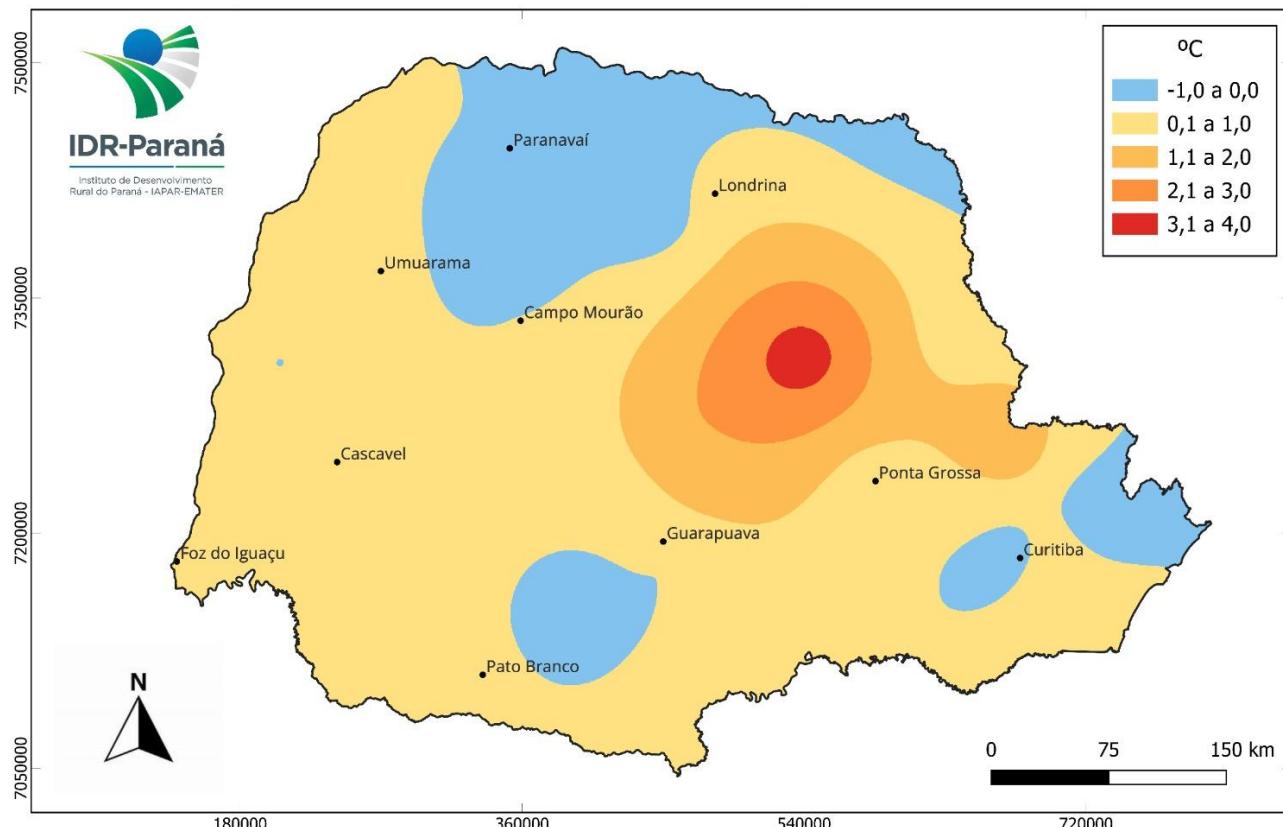


Figura 4. Anomalia das temperaturas máximas do ar de Janeiro/2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Por outro lado, as temperaturas mínimas ficaram abaixo da média histórica em todo Estado (Figura 5). Em Cascavel, no Oeste paranaense, por exemplo, a média das temperaturas mínimas foi -2,0°C inferior ao esperado. Considerando todo o Estado, a média das temperaturas mínimas ficou -1,0°C abaixo da normal climatológica para janeiro.

Esse comportamento térmico contrastante entre as temperaturas máximas e mínimas está associado ao aumento da amplitude térmica diária, favorecido por períodos de menor nebulosidade, redução da precipitação e atuação de massas de ar mais secas, que intensificaram o aquecimento diurno e o resfriamento radiativo noturno.

DESVIO DE TEMPERATURA MÍNIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA JANEIRO - 2026

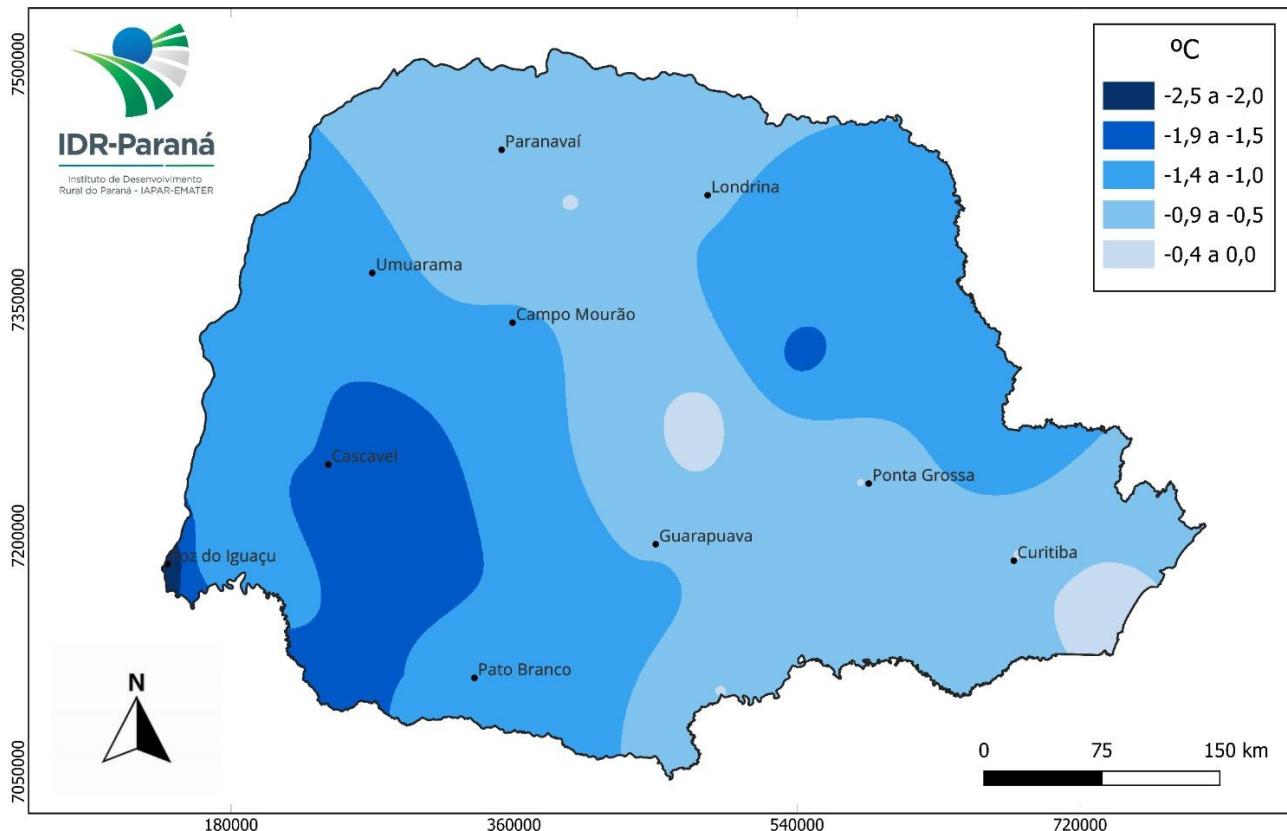


Figura 5. Anomalia das temperaturas mínimas do ar de Janeiro/2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

AGRICULTURA

O texto a seguir é uma análise da influência das condições climáticas de Janeiro sobre as principais culturas agrícolas do Estado, com base nos boletins semanais e diários elaborados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural do Paraná – DERAL.

SOJA

Na cultura da soja, 14% das lavouras cultivadas no Paraná foram colhidas ao longo do mês de janeiro, apresentando boas produtividades. As lavouras que estavam em fase de maturação nesse período também devem apresentar elevados rendimentos. Por outro lado, pode haver redução no potencial produtivo das lavouras mais tardias, ainda em fase de frutificação, devido aos baixos índices de precipitação e às altas temperaturas diurnas registradas em janeiro, uma fase em que a cultura apresenta elevada demanda hídrica.

MILHO – 1ª SAFRA

As condições de desenvolvimento da cultura foram consideradas muito boas em janeiro, com 94% das lavouras nessa condição. Aproximadamente 10% da área foi colhida no período, com produtividades superiores às médias históricas em diversas regiões e grãos de boa qualidade.

MILHO – 2ª SAFRA

A semeadura do milho segunda safra teve início em janeiro, encerrando o mês com 12% da área implantada. A cultura apresentou boa germinação. Entretanto, em algumas localidades do Estado, a falta de umidade no solo e o atraso na colheita da soja restringiram o avanço da semeadura.

MANDIOCA

As lavouras de mandioca encontravam-se em fase de colheita durante o mês de janeiro e apresentaram boas produtividades.

CANA-DE-AÇÚCAR

A cana-de-açúcar manteve bom desenvolvimento vegetativo, favorecida por manejos técnicos adequados e pela resiliência da cultura às condições climáticas observadas.

FEIJÃO – 1ª SAFRA

As lavouras colhidas no início de janeiro apresentaram redução de produtividade em função das temperaturas mais amenas registradas nos meses anteriores. Em contrapartida, as lavouras colhidas no final do mês apresentaram melhora nos níveis de produtividade. Até o final de janeiro, 90% da área cultivada com feijão no Paraná já haviam sido colhidas. Das lavouras que ainda permaneciam a campo, 69% encontravam-se em boas condições, 27% em condições medianas e 4% em condições ruins.

FEIJÃO – 2ª SAFRA

Em relação ao feijão segunda safra, 28% da área foi semeada em janeiro, sendo que 98% das lavouras apresentaram boas condições. No entanto, devido às chuvas insuficientes, o ritmo da semeadura foi limitado pela escassez de umidade no solo.

BATATA

A batata primeira safra atingiu 82% da colheita em janeiro, e a maior parte das lavouras remanescentes em campo (96%) apresentava boas condições. Já a batata segunda safra alcançou 52% da área plantada, com a maioria das lavouras (93%) apresentando boas produtividades.

HORTALIÇAS

As hortaliças mantiveram o fluxo de colheita e comercialização. Contudo, algumas lavouras cultivadas em campo aberto apresentaram estresse hídrico. A combinação de altas temperaturas e chuvas abaixo do esperado exigiu atenção redobrada ao manejo da irrigação, a fim de evitar perdas de produtividade.

PASTAGENS

As áreas de pastagens apresentaram, de modo geral, bom índice de área foliar e adequada massa verde, favorecendo o manejo do gado e a oferta de alimento. No entanto, o déficit hídrico mais acentuado em algumas localidades comprometeu o desenvolvimento das pastagens.

MANANCIAIS HÍDRICOS

Rios, riachos, lagos e reservatórios apresentaram níveis dentro da normalidade no período analisado.

Elaborado pela Agrometeorologia do IDR-Paraná¹ e técnicos da SEAB/DERAL²:

Heverly Moraes¹

Carlos Hugo Winckler Godinho (Organizador)²

Pablo Ricardo Nitsche¹

Angela Beatriz Ferreira da Costa¹

Clauceneia Ludwig¹

APOIO: SIMEPAR